

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DAS UNIDADES DE SAÚDE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA DE APARECIDA DE GOIÂNIA

JANEIRO A SETEMBRO DE 2023

Vigilância em Saúde | Vigilância Epidemiológica | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 20 | 31.10.23

INTRODUÇÃO

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) é o setor responsável pelo planejamento e execução das ações de epidemiologia, incluindo a vigilância das doenças de notificação compulsória e outros agravos de interesse para a saúde pública. O NHE tem como propósito fornecer orientação técnica permanente aos profissionais de saúde sobre doenças e agravos, fatores que os condicionam e medidas de controle, além de constituir importante instrumento para subsidiar o planejamento, a organização, a operacionalização e a normatização de atividades técnicas correlatas no âmbito hospitalar.

A Vigilância Epidemiológica consiste no conjunto de serviços, o qual proporciona o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis e agravos à saúde.

O NHE trabalha com base na lista nacional de notificação compulsória de doenças e agravos do Ministério da Saúde. Portanto, se faz necessário que os profissionais que atuam nos núcleos de vigilância estejam em constante atualização para identificar em tempo oportuno possíveis alterações nesta lista.

Foi observado a detecção de doenças transmissíveis em pacientes durante a internação ou atendimento na urgência que não era de conhecimento do paciente, portanto, a oportunidade de estar em um ambiente hospitalar ou unidade de urgência vêm oportunizando a realização de diagnósticos de doenças ainda desconhecida pelo usuário destas unidades.

Aparecida de Goiânia conta com Núcleos de Vigilância Epidemiológica nas Unidades de Pronto Atendimento desde o ano de 2017, os quais foram regulamentados em 2022. A Portaria nº 148 de 26 de outubro de 2022-GAB/SMS instituiu os Núcleos de Vigilância Epidemiológica (NVE) nas

Unidades de Pronto Atendimento – UPAS, CAIS, Maternidade e Complexo Prisional. Faz parte ainda da rede os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia do Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia (HMAP), Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia (HEAPA) e Complexo de Referência Estadual em Saúde Mental (CRESM) que são vinculados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Renaveh), portanto, são dados destas instituições que será demonstrado neste boletim.

OBJETIVO

Descrever o perfil das notificações de doenças e agravos realizadas pelas unidades de saúde que possuem Núcleos de Vigilância Epidemiológica local.

MÉTODO

Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados extraídos dos bancos de dados dos sistemas de informações de notificações do Ministério da Saúde (SINAN, ESUS SINAN, SINAN ONLINE, SIVEP-gripe) e planilha de registro de notificação dos NVE, do período de janeiro a setembro de 2023. Os dados extraídos dos sistemas foram transferidos para planilha do Excel 2016, e utilizou-se o número de casos notificados segundo unidade notificadora e mês de notificação.

RESULTADOS

De janeiro a setembro de 2023 foram registradas 62.954 casos de doenças e agravos de notificação compulsória e monitoramentos. Destes, 39.175 (62,2%) foram notificações de doenças e agravos; 23.779 (37,8%) foram doenças que são notificadas e monitoradas a nível municipal. Quanto a representatividade das doenças e agravos notificados no período desta análise, 28,9% (18.199) foram notificações de síndrome gripal suspeita da covid-19, seguidos de 26,9% (16.993) de monitoramento de doenças diarreicas aguda e 21,3% (13.445) de dengue (Tabela 1).

Na figura 1 mostra a distribuição das doenças e agravos de notificação compulsória segundo mês de notificação realizadas pelas unidades de saúde do município que possuem NHE ou NVE. Observou-se nesta análise, que o mês de março apresentou a maior frequência de doenças e agravos notificados no período (5.964). Nos meses seguintes (maio a setembro) observou-se tendência de redução dos casos notificados.

Tabela 1: Distribuição de doenças e agravos notificadas/monitoradas pelos NHE e NVE de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.

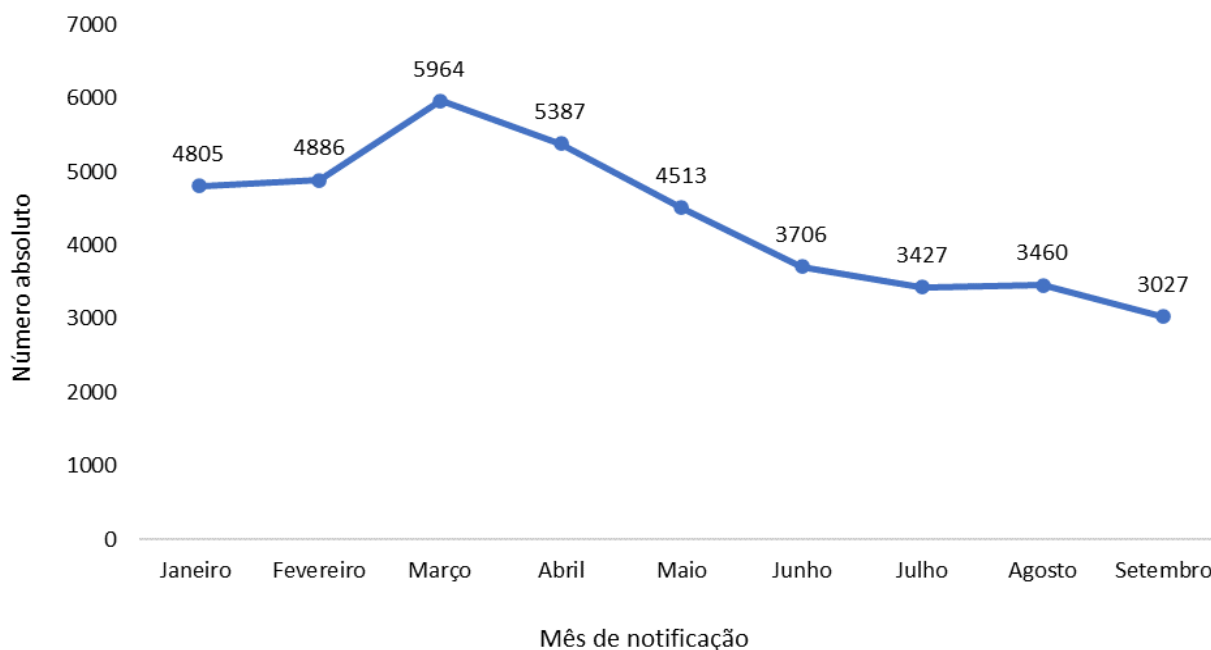
Doenças e agravos	Nº absoluto	Percentual (%)
Síndrome gripal suspeita da covid-19	18199	28,91
MDDA*	16993	26,99
Dengue	13445	21,36
Acidente de trânsito**	4259	6,77
Acidente de trabalho	2675	4,25
Conjuntivite*	1950	3,10
Atendimento antirrábico	1533	2,44
SRAG	992	1,58
Violência interpessoal/autoprovocada	675	1,07
Intoxicação exógena	500	0,79
Sífilis adquirida	419	0,67
Impetigo*	338	0,54
SMPB*	239	0,38
Acidente com material biológico	235	0,37
Acidente com animais peçonhentos	99	0,16
HIV/Aids	94	0,15
Tuberculose	59	0,09
Chikungunya	48	0,08
Caxumba	39	0,06
Varicela	26	0,04
Monkeypox	23	0,04
Hanseníase	12	0,02
Herpes zoster	11	0,02
Sífilis gestante/congênita	19	0,03
Leishmaniose tegumentar	9	0,01
Febre maculosa	9	0,01
Malária	8	0,01
Toxoplasmose congênita	7	0,01
Infecção gonocócica	6	0,01
Hepatites virais	6	0,01
Toxoplasmose gestante	4	0,01
Meningite	4	0,01
Zika	4	0,01
Leptospirose	3	0,00***
Herpes genital	2	0,00***
Gestante HIV	1	0,00***
Leishmaniose visceral	1	0,00***
Doenças exantemáticas	1	0,00***
Doenças de chagas	1	0,00***
Candidíase	1	0,00***
Toxoplasmose	1	0,00***
Dermatoses ocupacionais	1	0,00***
LER DORT	1	0,00***
Febre amarela	1	0,00***
Toxoplasmose	1	0,00***
Total	62954	100,00

* Doenças de monitoramento

** Agravos de notificação municipal

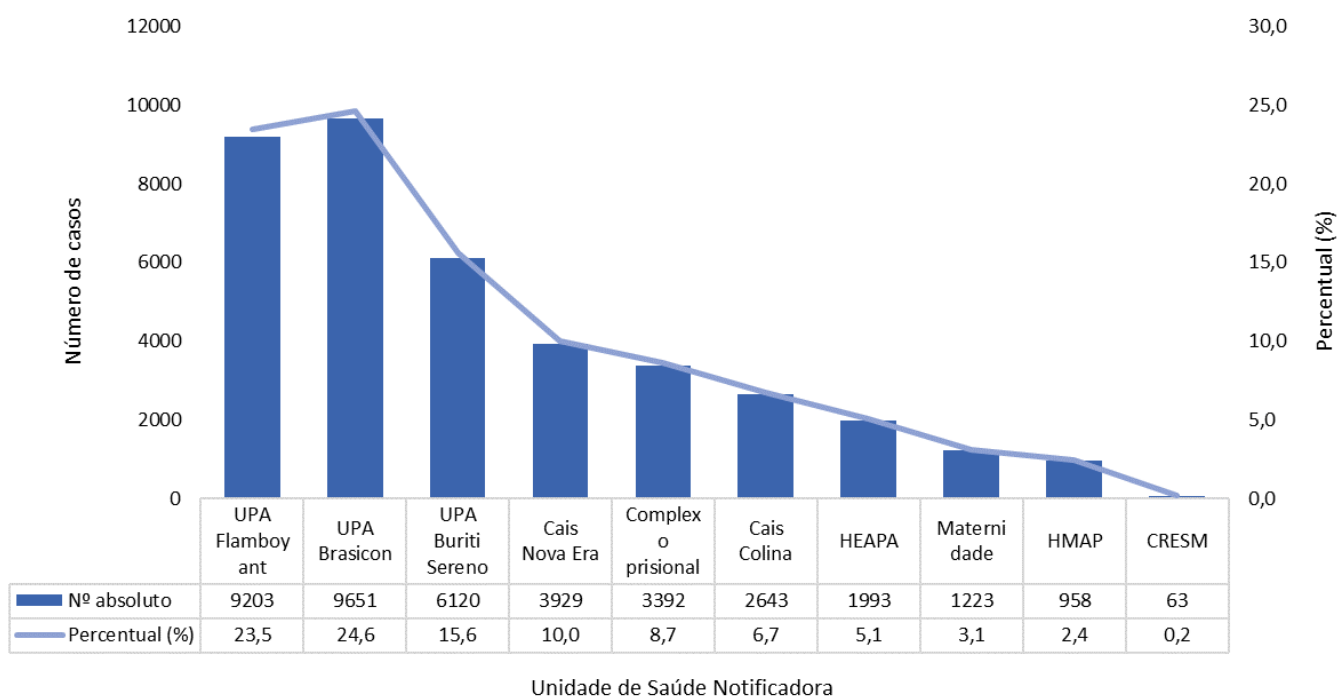
*** Número não nulo (pequeno para ser representado acima de zero)

Figura 1: Número de doenças e agravos notificados segundo mês de notificação, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



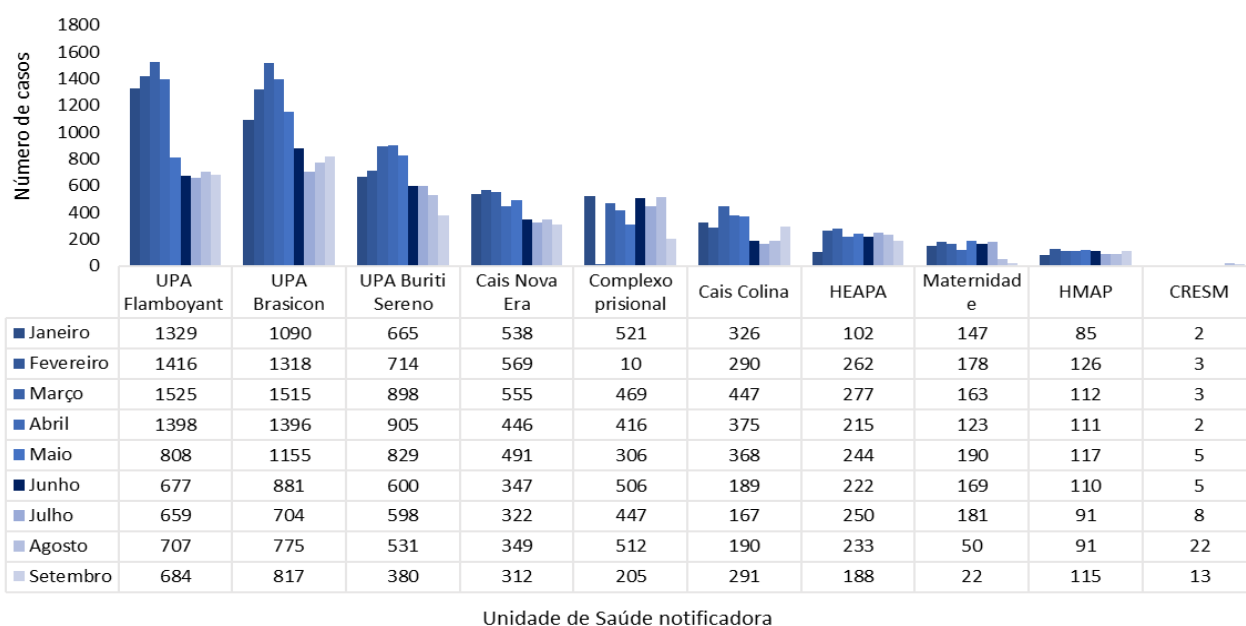
Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 2: Número absoluto e percentual de doenças e agravos notificados segundo unidade de saúde notificadora, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 3: Número de notificações realizadas, segundo mês e unidade de saúde notificadora, Aparecida de Goiânia-Goiás, janeiro a setembro de 2023.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Esta análise engloba dados de notificação compulsória de 10 unidades de saúde. Dentre as unidades notificadoras, a UPA Brasicon foi a unidade que apresentou a maior representatividade de doenças e agravos notificados (9.651/24,6%), seguida de 23,5% (9.203) da UPA Flamboyant. A unidade com menor representatividade no número total de notificações foi o CRESM (63/0,2%). Importante ressaltar que o perfil do CRESM é diferente das demais unidades que compõem NVE e a Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - Renaveh por ser uma unidade que atende para tratamento e reabilitação psicossocial de pessoas com necessidade decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas. Contudo, merece atenção da gestão com o objetivo de ampliar a detecção de doenças ou agravos de notificação compulsória na unidade, reduzindo assim possíveis subnotificações (Figura 2).

A figura 3, apresenta a distribuição das doenças e agravos notificados por unidade de saúde e mês. Foi verificado que todas as unidades apresentaram redução importante no número de notificações nos meses de maio a setembro. Chama à atenção, os dados do HMAP uma das unidades na qual foi observado uma média de notificações abaixo do esperado, considerando o porte da instituição. Portanto, é essencial o desenvolvimento de ações específicas que possam fortalecer a vigilância epidemiológica hospitalar, assim como identificar as fragilidades de cada unidade onde ocorreram

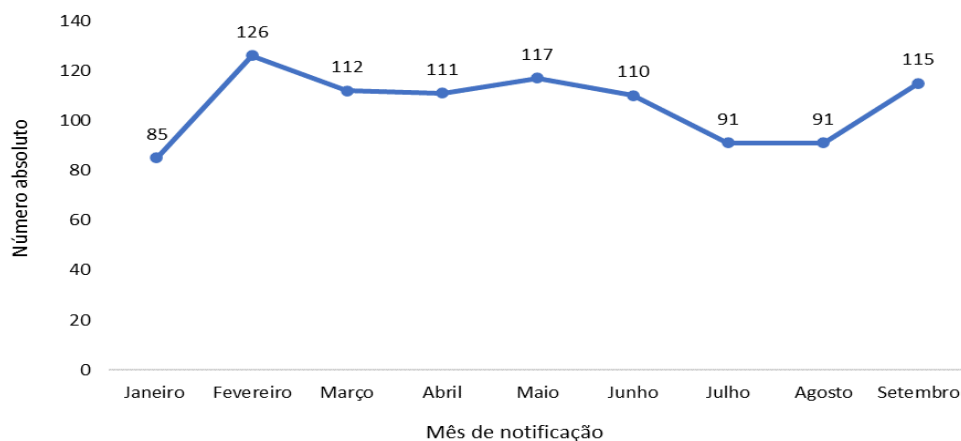
redução expressiva de doenças e agravos notificados.

Os próximos gráficos foram distribuídos os dados das doenças e agravos notificados segundo mês e unidade de saúde notificadora. Desta forma, estes servirão de subsídio para que os gestores locais possam identificar possíveis fragilidades, bem como propor ações de melhorias voltadas aos indicadores que são monitorados pela vigilância epidemiológica hospitalar.

A primeira unidade de saúde que teve os dados de notificação de doenças e agravos avaliados foi o **HMAP**, conforme figura 4. No período desta análise esta unidade identificou 12 doenças e agravos de notificação compulsória. Realizou um total de 958 notificações, apresentando uma média mensal de 106,4 casos. Observa-se na figura 4 que os meses de fevereiro, maio e setembro apresentaram maior frequência destes casos (126, 117 e 115 casos), respectivamente.

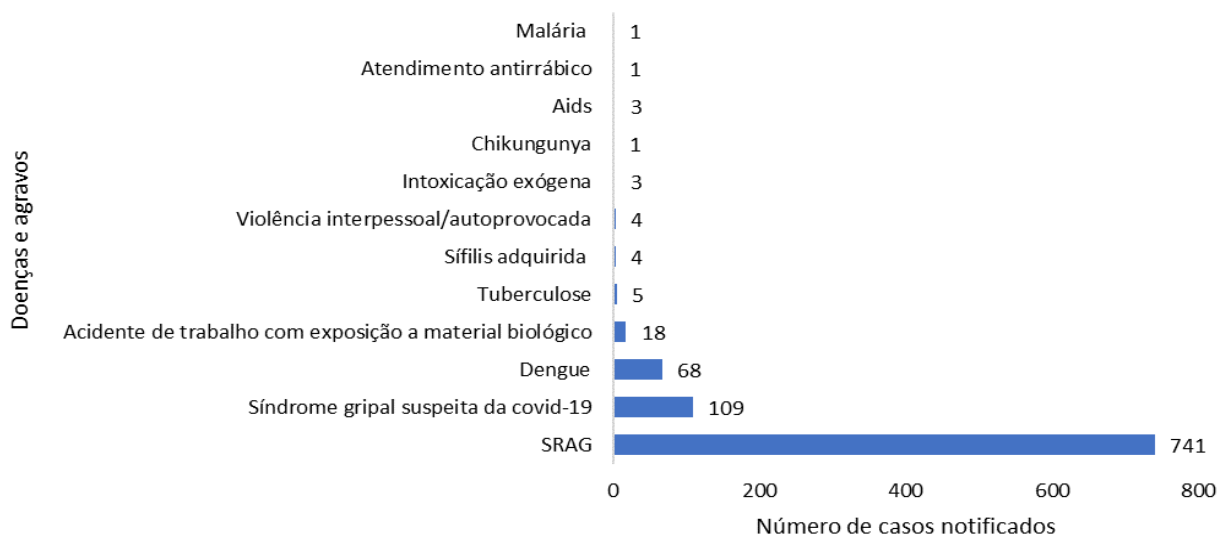
Referente às doenças identificadas nesta unidade, identificou-se maior frequência de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com 741 casos, seguidos de síndrome gripal suspeita da covid-19 (109 casos) e dengue (68 casos) (Figura 5). Diante da baixa representatividade das demais doenças e agravos, é importante que o Núcleo Hospitalar de Epidemiologia fortaleça as ações de busca ativa, sendo essa uma atividade realizada pelos NHE no âmbito hospitalar. Esse processo deve incluir parceria com laboratório, farmácia além das avaliações em prontuários de internações e ambulatório a fim de identificar doenças e agravos de notificação compulsória que ainda não foram notificados, ampliando assim a detecção de casos e melhorando os indicadores relacionados a vigilância epidemiológica da unidade.

Figura 4. Número de notificações realizadas pelo NHE do HMAP, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

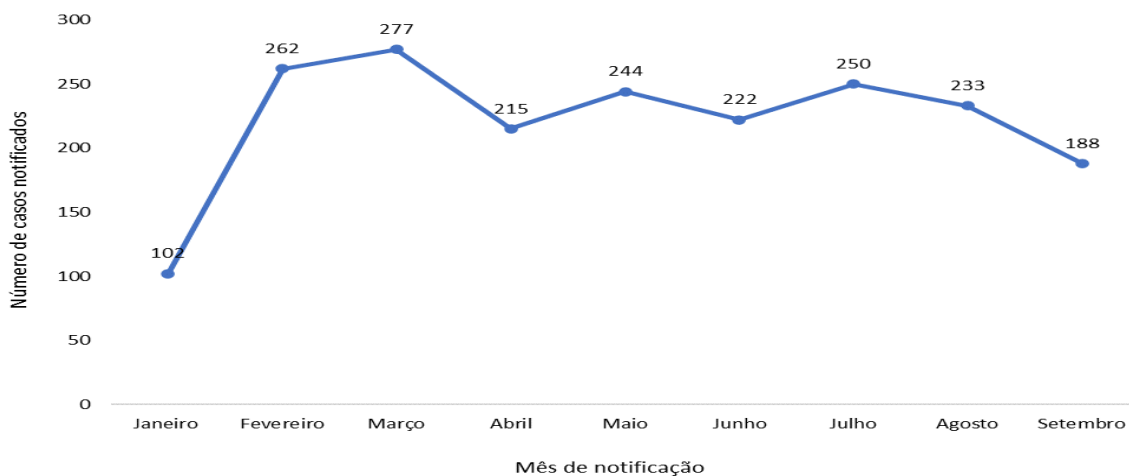
Figura 5: Número de doenças e agravos notificados pelo NHE do HMAP, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Referente ao **Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia (HEAPA)** de janeiro a setembro, foram notificados 1.993 casos de doenças e agravos de notificação compulsória, e média mensal de 221,4 casos. Na figura 6, consta a distribuição dos casos por mês. Houve aumento no número de casos notificados entre os meses de fevereiro (262) e março (277) quando comparados ao mês de janeiro (102). Nos meses seguintes apresentou uma oscilação do número de casos.

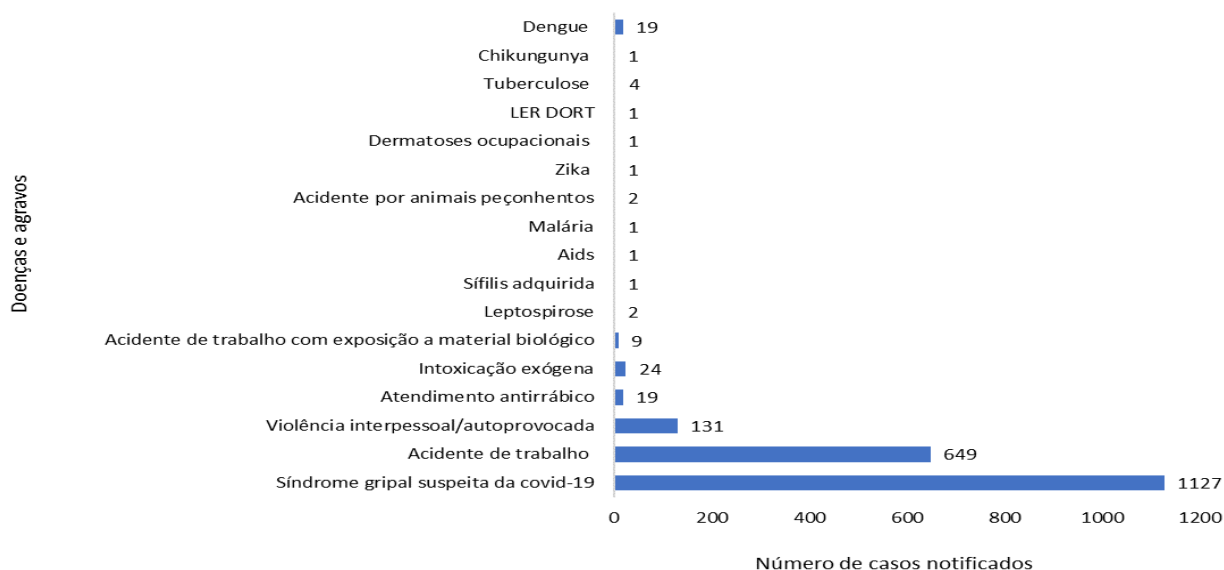
Figura 6. Número de notificações realizadas pelo NHE do HEAPA, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

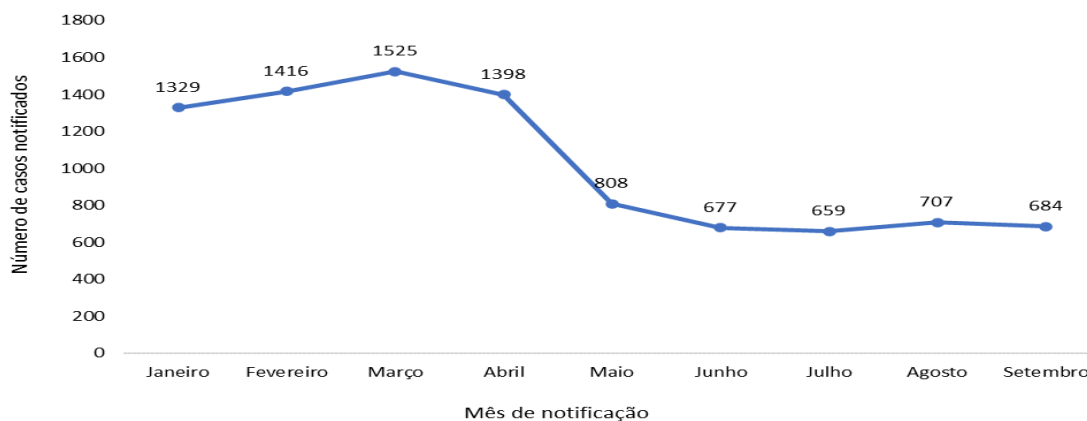
Foram identificados 17 tipos de doenças e agravos diferentes. As notificações com maior representatividade foram das de síndrome gripal suspeita da covid-19 com 56,5% (1.127), acidentes de trabalho 32,6% (649), 6,6% (131) casos de violência interpessoal/autoprovocada, 1,2% (24) de intoxicação exógena e 1% (19) de atendimento antirrábica. As demais doenças e agravos tiveram uma representatividade abaixo de 5% (Figura 7).

Figura 7: Número de doenças e agravos notificados pelo NHE do HEAPA, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



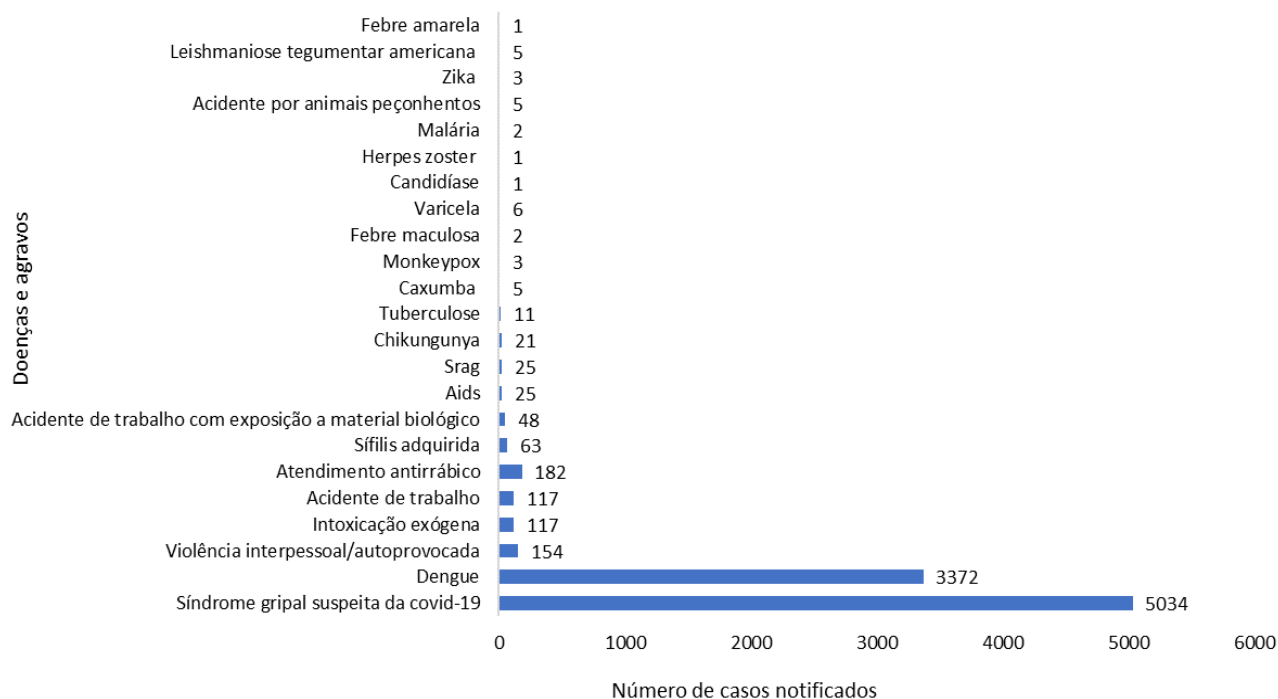
Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 8. Número de notificações realizadas pelo NVE da UPA Flamboyant, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 9: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE da UPA Flamboyant, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.

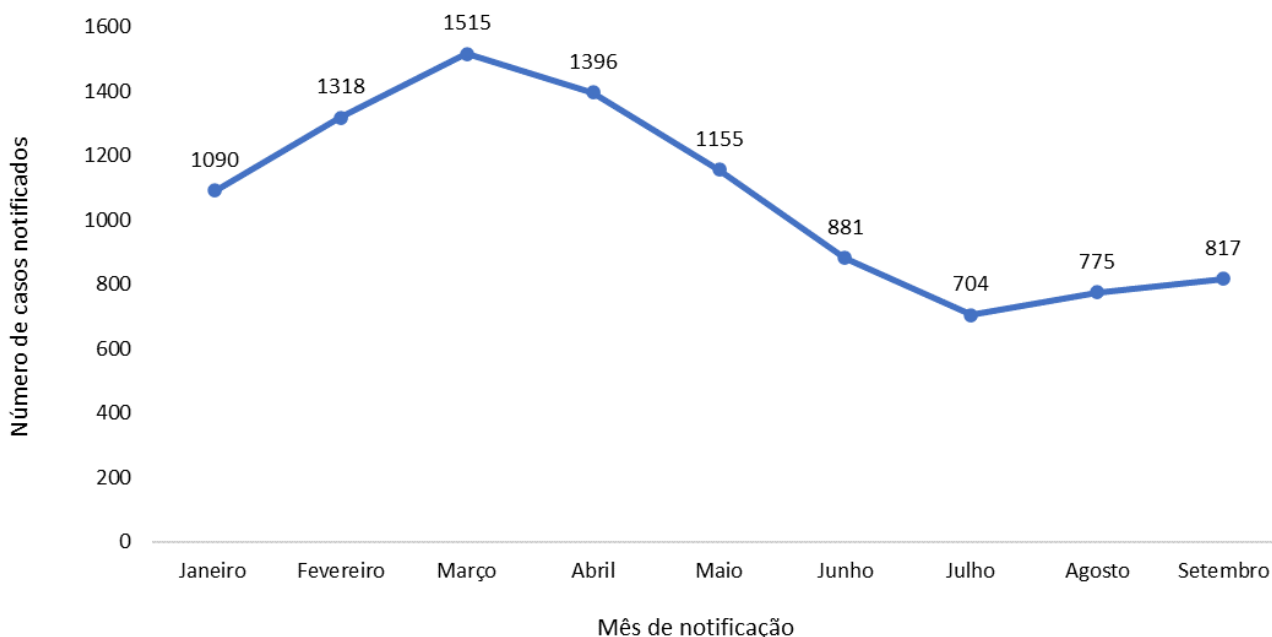


Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Na figura 8, constam os casos de doenças e agravos notificados pela **UPA Flamboyant** de janeiro a setembro de 2023. Neste período foram registradas 9.203 casos distribuídos em 23 tipos de doenças e agravos, apresentando uma média mensal de 1.022 casos. Entre os meses de janeiro a abril, o número de casos manteve-se estável com média de 1.417 casos no primeiro quadrimestre, e nos meses de maio e setembro apresentou declínio no número de doenças e agravos notificados. É importante identificar as possíveis fragilidades que possam ter influenciado a redução das notificações.

Dos casos notificados, 54,7% (5.034) foram de covid-19, seguido de 36,6% (3.372) foram de dengue e 2,0% (182) de atendimento antirrábico humano. As demais doenças e agravos notificados tiveram baixa representatividade (Figura 9).

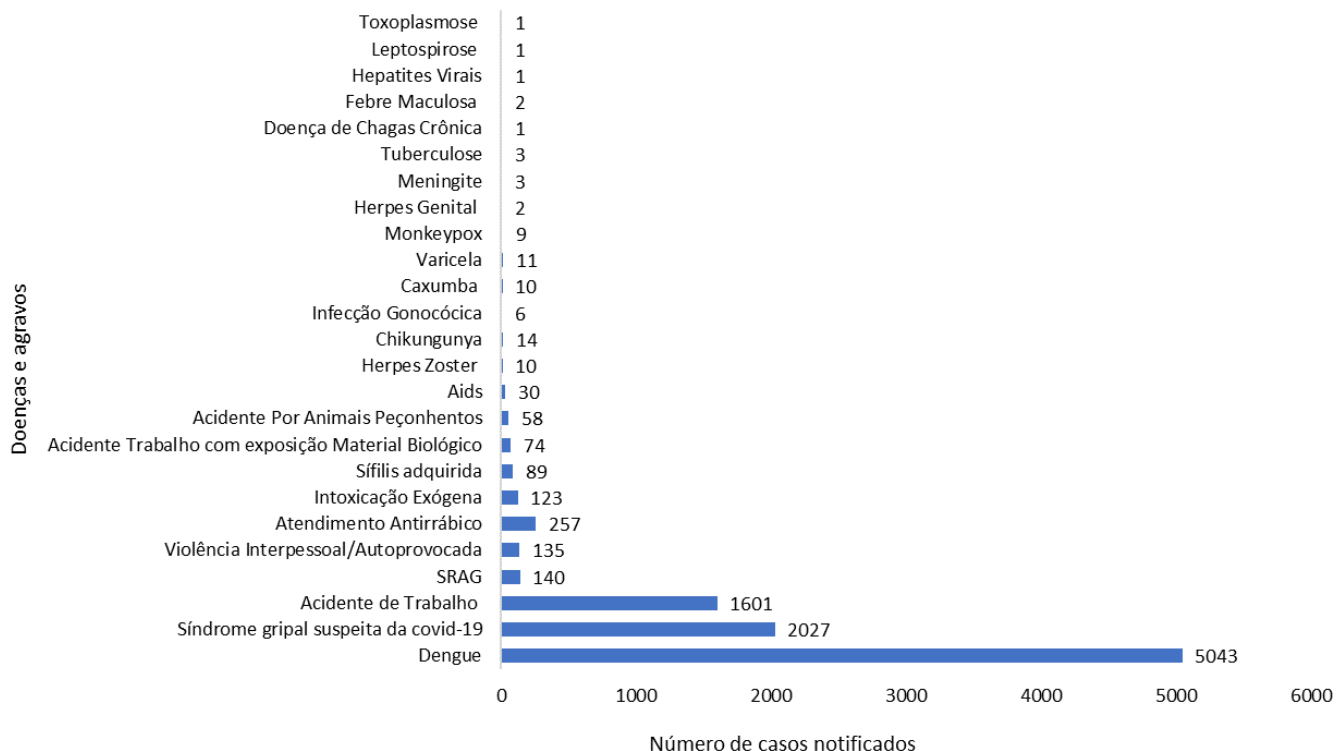
Figura 10: Número de notificações realizadas pelo NVE da UPA Brasicon, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Na **UPA Brasicon** foram registradas 9.651 casos de doenças e agravos de janeiro a setembro de 2023. A média mensal de casos foi de 1.072 notificações. Observou-se que de todas as unidades de saúde que possuem Núcleo de Vigilância Epidemiológica, a UPA Brasicon teve a maior representatividade de notificações compulsória (25 tipos de doenças e agravos). Entretanto, como as demais unidades, também apresentou redução de casos a partir do mês de maio (Figura 10). Quanto aos tipos de doenças e agravos notificados por esta unidade, foi observado que 52,3% (5.043) das notificações foram de casos suspeitos de dengue, 21% (2.027) de síndrome gripal suspeita da covid-19 e 16,6% (1.601) das notificações foram referentes a acidentes de trabalho. Vale ressaltar que esta unidade apresentou a maior representatividade de notificações de acidente de trabalho quando comparada as demais UPAs (Figura 11).

Figura 11: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE da UPA Brasicon, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.

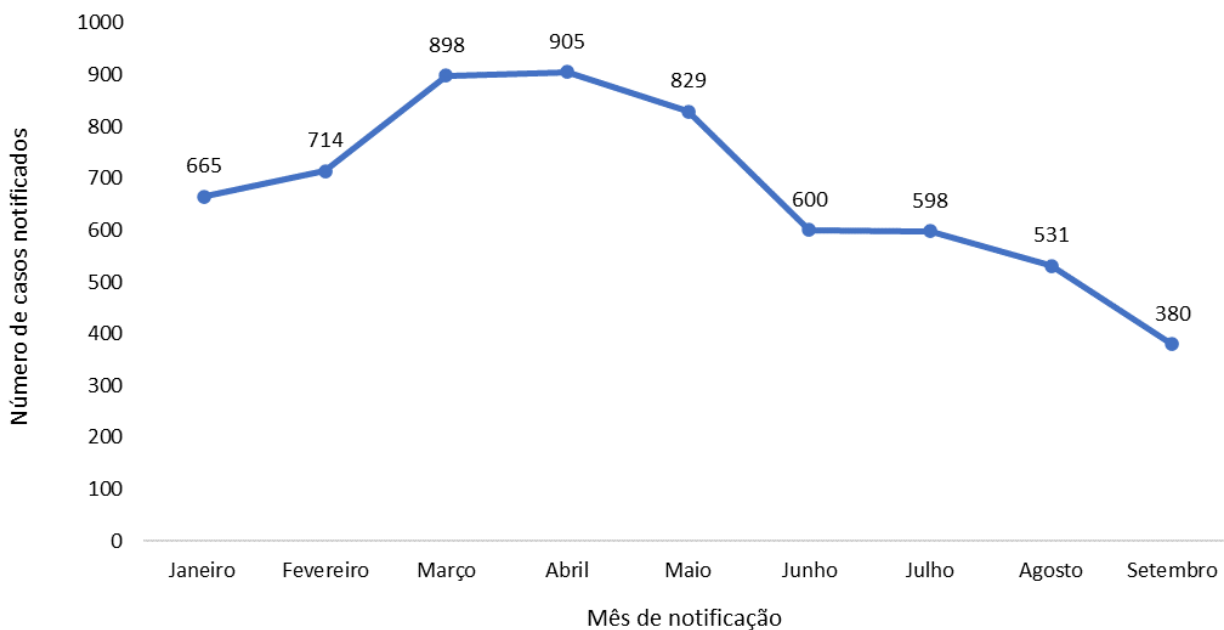


Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Referente a **UPA Buriti Sereno**, foi observado que a mesma apresentou 6.120 notificações de doenças e agravos. A média mensal de notificações desta unidade foi de 680, a menor distribuição de casos entre as Unidades de Pronto Atendimento do município. Foi observado que nos meses de março a abril houve o maior número de casos notificados, com redução nos demais meses (Figura 12).

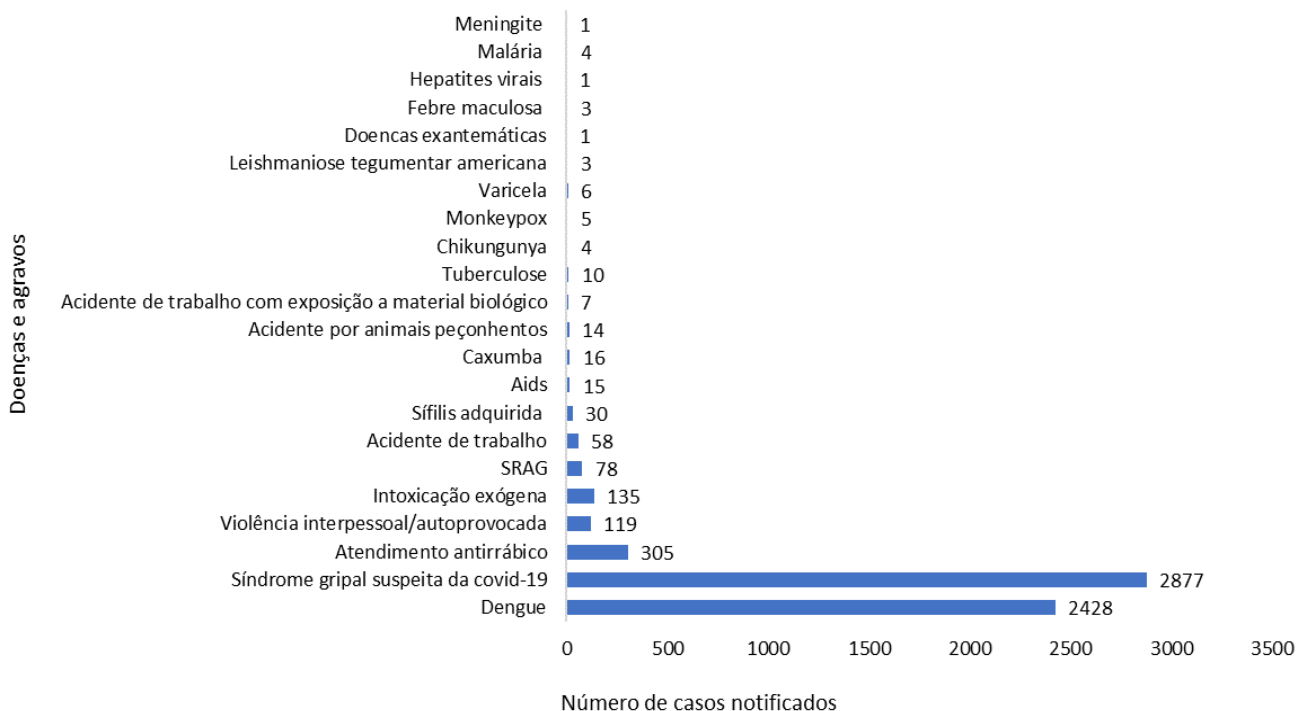
Na figura 13, foram distribuídas 22 doenças e agravos identificadas por esta unidade. Destas 47% (2.877) foram casos de síndrome gripal suspeita da covid-19, seguidos de 39,7% (2.428) de casos suspeitos de dengue e 5% (305) de atendimento antirrábico humano.

Figura 12: Número de notificações realizadas pelo NVE da UPA Buriti Sereno, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

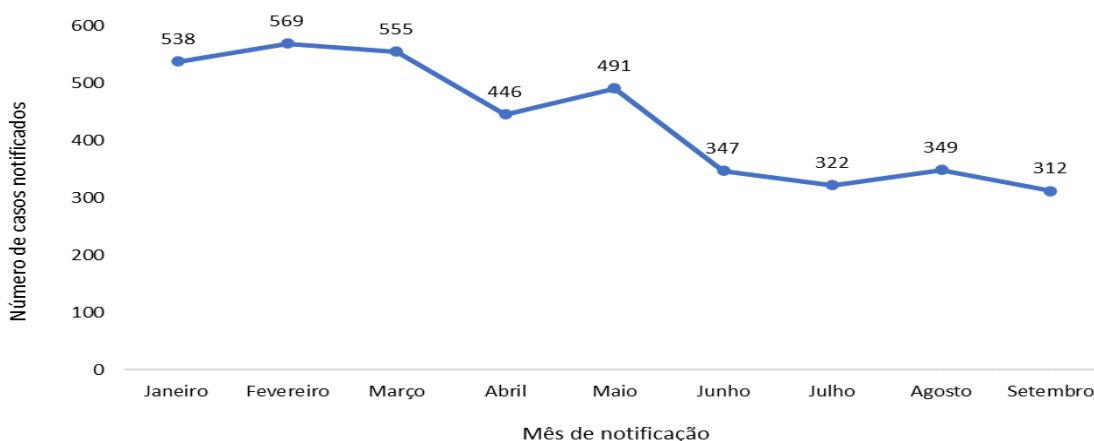
Figura 13: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE da UPA Buriti Sereno, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

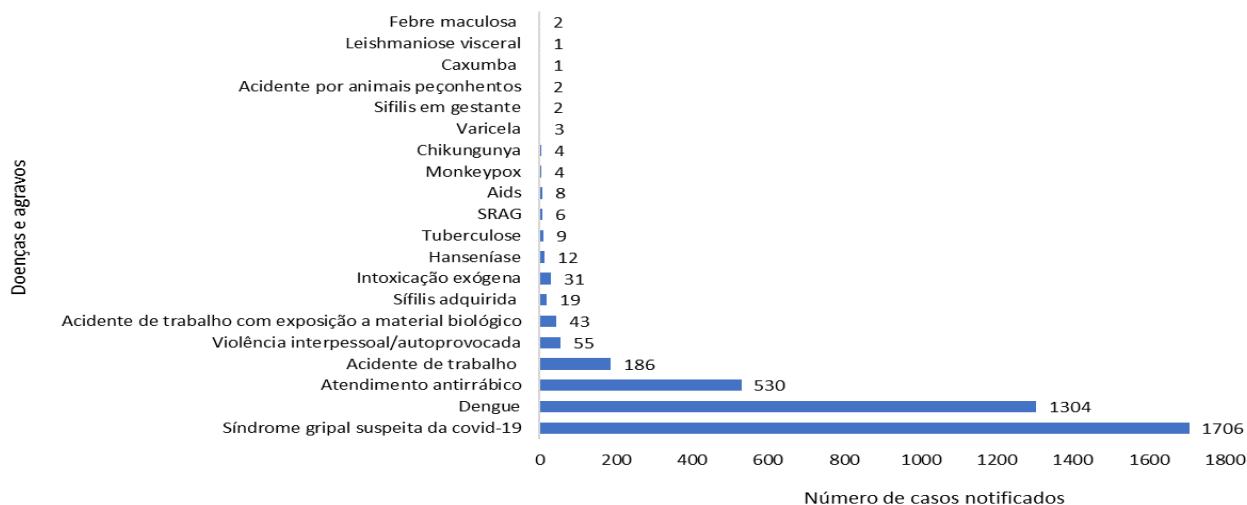
O Núcleo de Vigilância Epidemiológica do **Cais Nova Era** notificou 3.929 doenças e agravos de notificação compulsória. Destes, a maior frequência ocorreu nos meses de janeiro a março (Figura 14). A média mensal de janeiro a setembro foi de 436 casos. Quanto ao tipo de doenças e agravos notificados, foram identificados 20 tipos diferentes, com 43,4% (1.706) de casos de síndrome gripal suspeita da covid-19, seguidos de 33,2% (1.304) de casos suspeitos de dengue e 13,5% (530) casos de atendimento antirrábico humano. Os demais casos tiveram 9,9% de representatividade e estão distribuídos na figura 15.

Figura 14: Número de notificações realizadas pelo NVE do Cais Nova Era, segundo mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



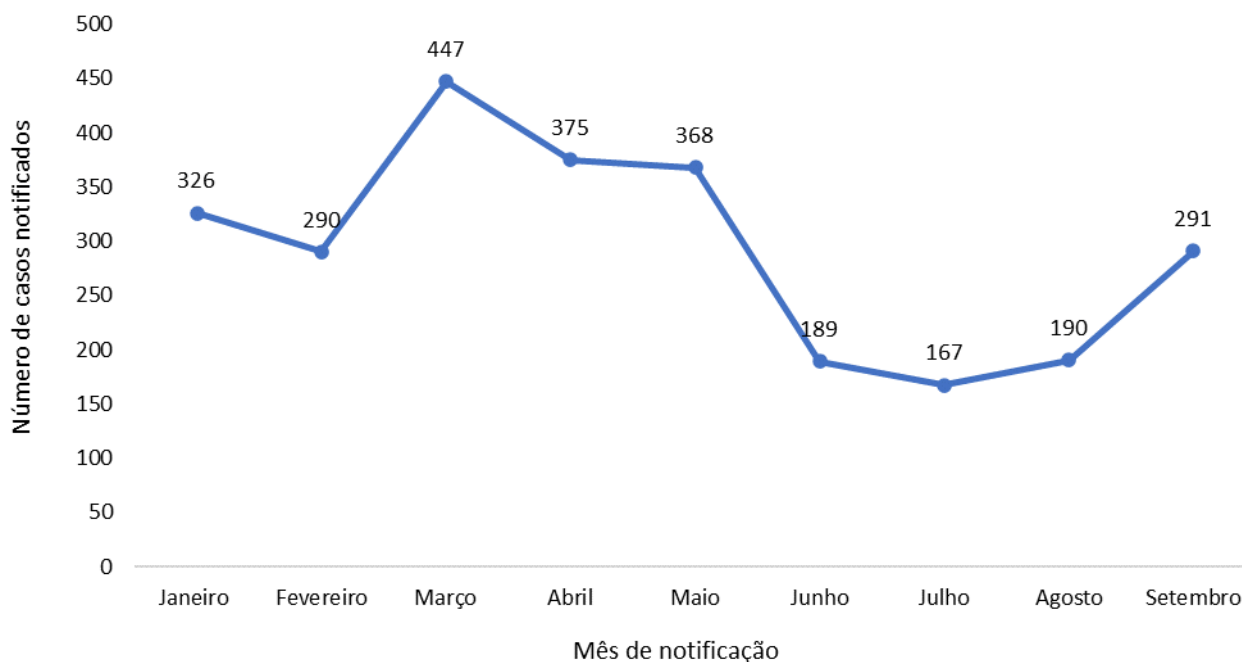
Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 15: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE do Cais Nova Era, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



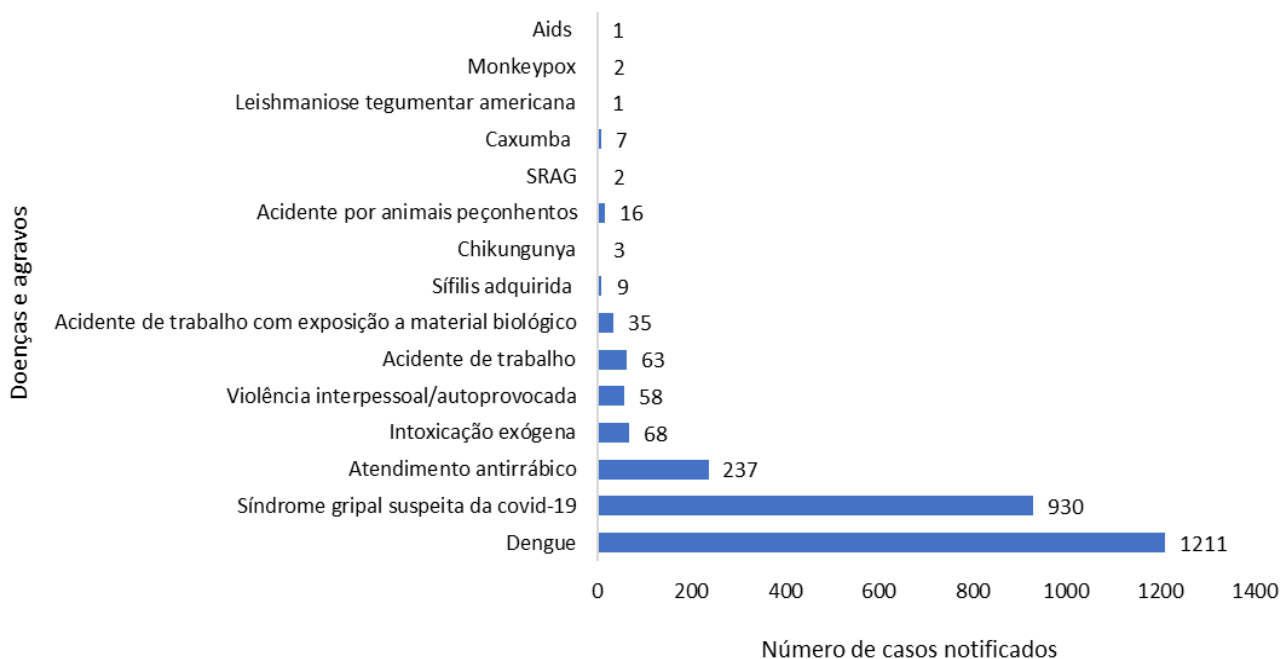
Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 16: Número de notificações realizadas pelo NVE do Cais Colina Azul, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 17: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE do Cais Colina Azul, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



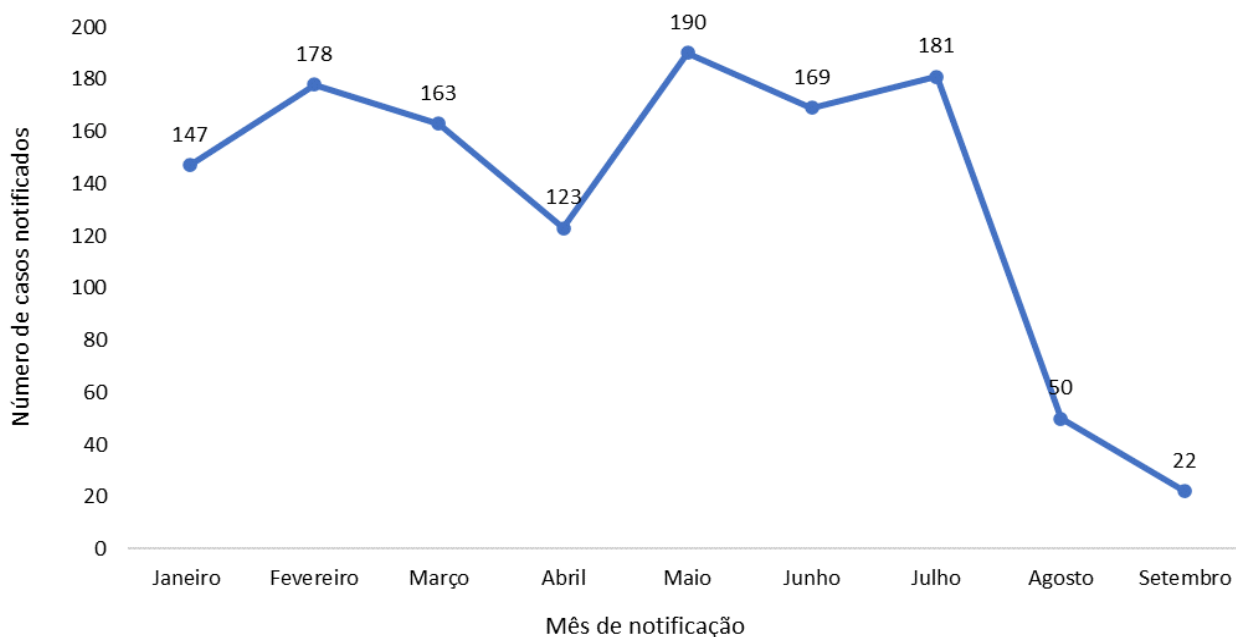
Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Quanto ao **Cais Colina Azul**, foi verificado que esta unidade registrou 2.643 casos de doenças e agravos de notificação compulsória, apresentando uma média de 293 casos/mês. Ao avaliar esta distribuição por mês, foi observado uma maior frequência de casos no mês de março (Figura 16).

Na figura 17, foram demonstradas 15 doenças e agravos notificados no período. Identificou-se que a representatividade dos casos foi maior nas notificações de dengue (1.211/45,8%), síndrome gripal suspeita da covid-19 (930/35,2%) e atendimento antirrábico (237/9%). As demais doenças e agravos apresentaram um percentual de 9,9% do total dos casos.

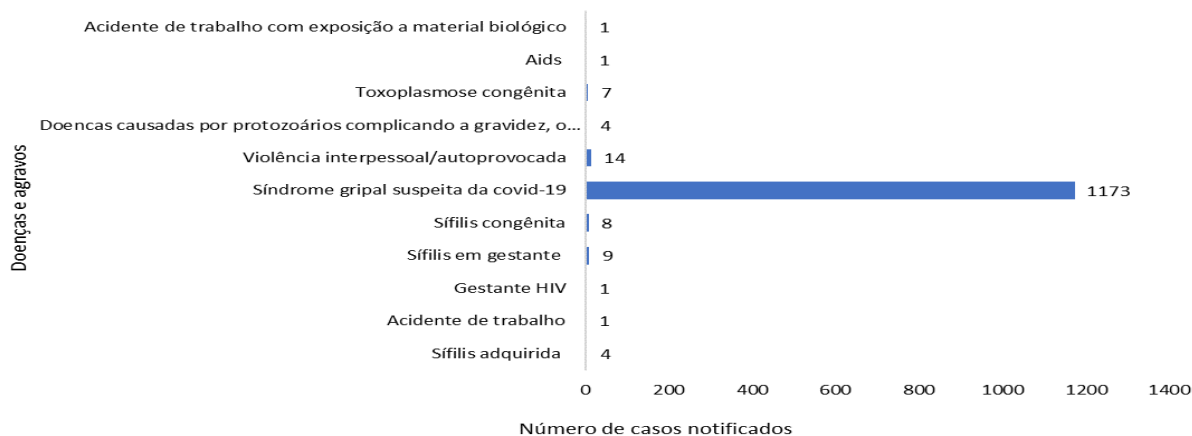
A **Maternidade Marlene Teixeira** representou 3,1% do total das notificações de todas as unidades notificadoras. De janeiro a setembro de 2023 esta unidade realizou 1.223 notificações de doenças e agravos de notificação compulsória, apresentando uma média mensal de 135,8 casos. Na figura 18 consta a frequência por mês, na qual foi observado que os meses de fevereiro, maio e julho foram os meses com maior número de casos notificados. Referente ao tipo das doenças, foram identificados 11 tipos diferentes, destes, 95,9% (1.173) foram referentes a notificação de síndrome gripal suspeita da covid-19 e 1,1% (14) de violência interpessoal/autoprovocada. As demais doenças identificadas estão dispostas na figura 19.

Figura 18: Número de notificações realizadas pelo NVE da Maternidade Marlene Teixeira, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

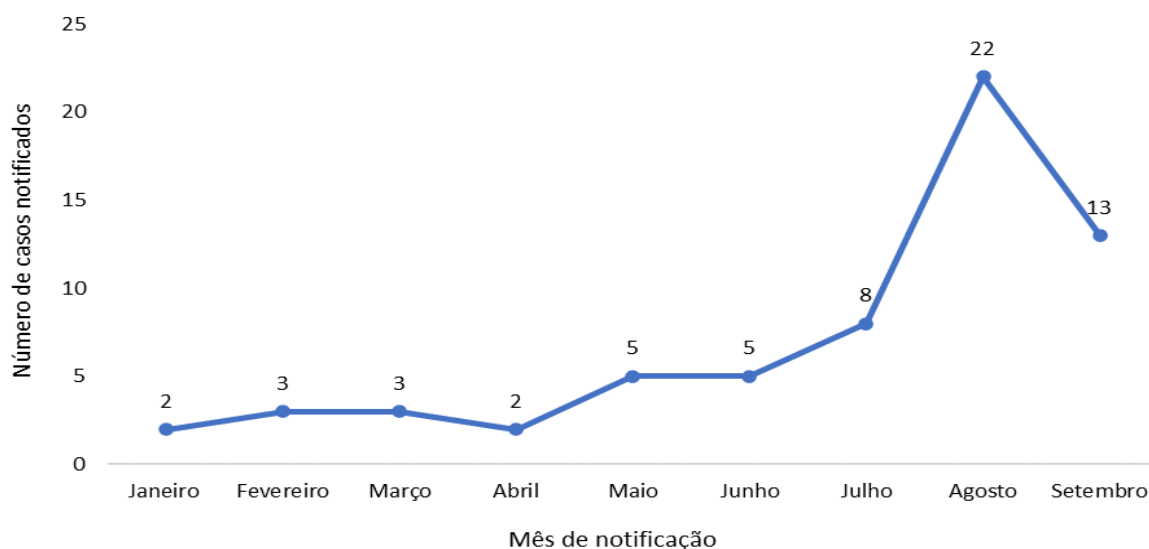
Figura 19: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE da Maternidade Marlene Teixeira, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

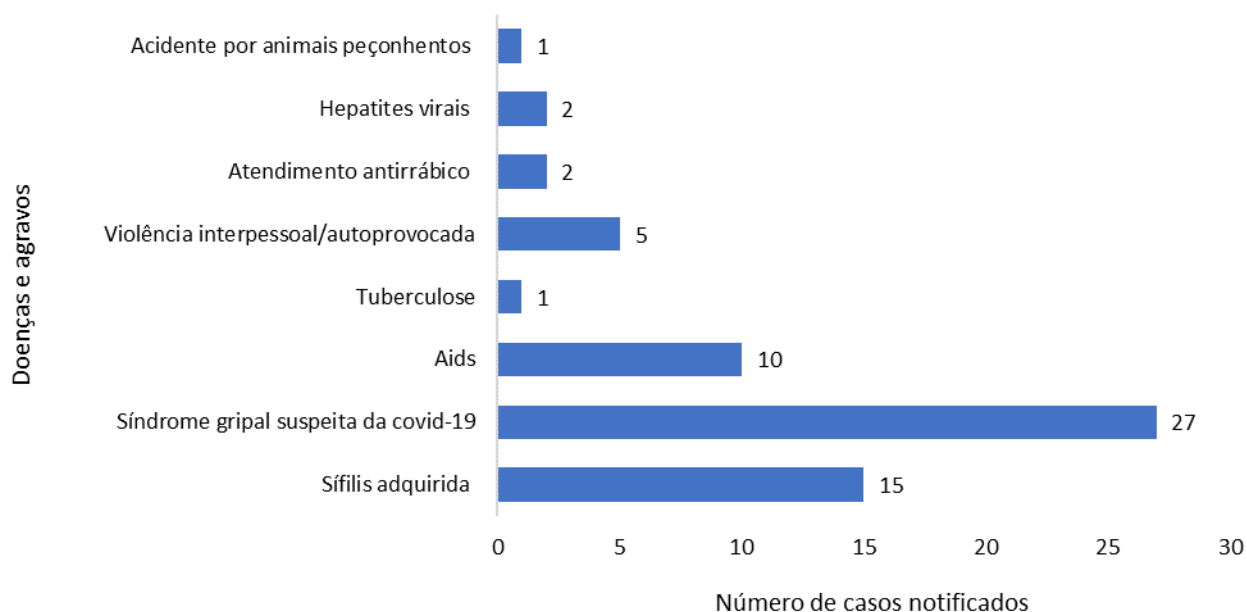
As notificações realizadas pelo Complexo de Referência Estadual em Saúde Mental (CRESM), representaram 0,2% (63) do total das notificações realizadas de janeiro a setembro de 2023. A média mensal foi de 7 casos. A distribuição por mês, mostrou que os meses de agosto e setembro apresentaram a maior frequência de casos notificados (Figura 20). Apresentou 8 tipos de doenças e agravos diferentes, com 42,9% (27) casos de síndrome gripal suspeitas da covid-19 e 23,8% (15) de casos de sífilis adquirida (Figura 21).

Figura 20: Número de notificações realizadas pelo NVE do CRESM, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 21: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE do CRESM, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

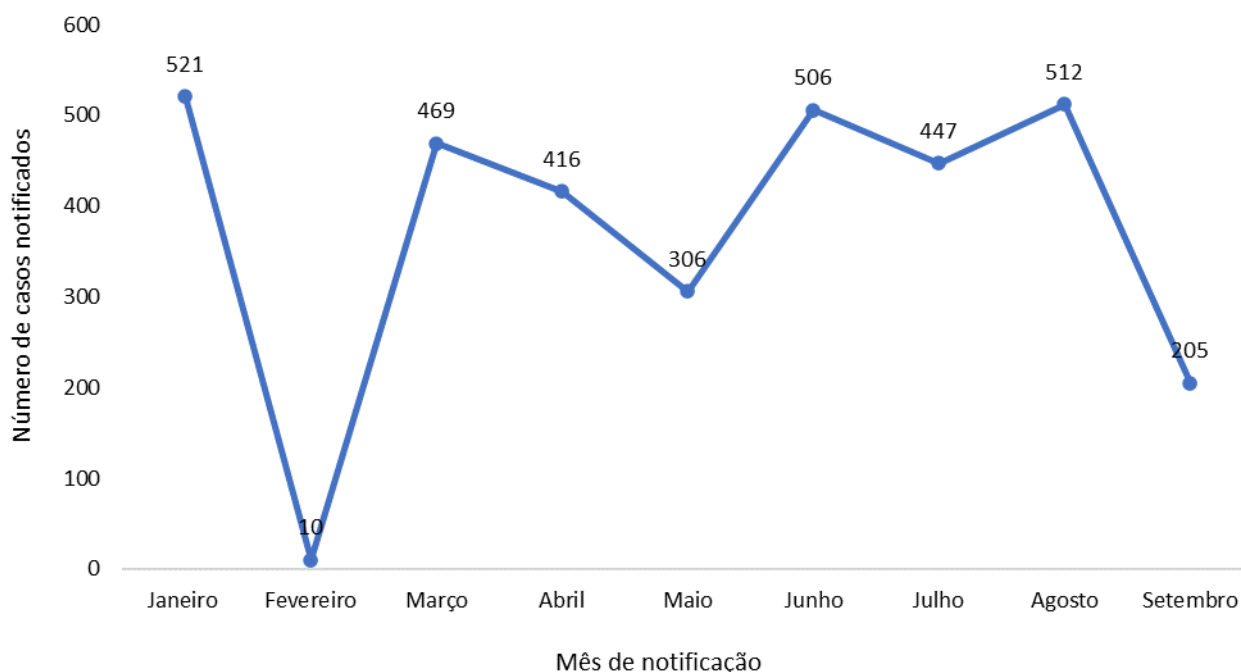
Outra unidade que tem o NVE instituído é o **Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia**. O complexo é formado por 5 unidades, sendo elas: Unidade Prisional Regional Central de Triagem, Colônia Agroindustrial do regime Semiaberto de Aparecida de Goiânia, Casa de Prisão Provisória, Penitenciária Feminina Consuelo Nasser e Penitenciária Coronel Odenir Guimarães. O total de notificações realizadas de janeiro a setembro de 2023 por estas unidades foi de 3.392 casos, apresentando uma média de 376,8 casos/mês. Foi observado que no mês de fevereiro a frequência apresentada foi a menor na série dos meses (Figura 22).

Referente as doenças e agravos, foram identificados 4 tipos diferentes, sendo que, 94% (3.189) foram notificações de casos de síndrome gripal suspeita da covid-19, seguidos de 5,5% (185) de sífilis e 0,5% (16) de tuberculose (Figura 23). Importante ressaltar que na estratificação dos casos foi observado que nos meses de janeiro a março não houve registro de notificação de sífilis pelo complexo prisional, e posteriormente nos meses de maio, junho e julho ocorreu registro de 46, 70 e 66 casos, respectivamente. Diante desta situação epidemiológica, é importante que a gestão identifique o que levou ao aumento de casos notificados nestes meses, deixando em alerta para uma possível ocorrência de surto da doença.

Outra situação que vale ressaltar nesta análise é referente a detecção de tuberculose nas unidades do Complexo Prisional. É de conhecimento geral que a tuberculose dentro dos sistemas prisionais, é um problema de saúde pública mundial, e apresenta altas taxas de prevalência, podendo ser até 50 vezes maior do que as médias nacionais. Portanto, diante da análise das doenças notificadas, houve uma média de 1,7 casos/mês, sendo que nos meses de fevereiro, abril e setembro não houve registro de casos notificados da doença.

Esses dados chamam a atenção para o desenvolvimento de ações que fortaleçam a vigilância epidemiológica nas unidades do complexo prisional, considerando a necessidade de detectar outras doenças transmissíveis além de melhorar o processo de detecção da tuberculose, minimizando o risco de transmissão entre os privados de liberdade.

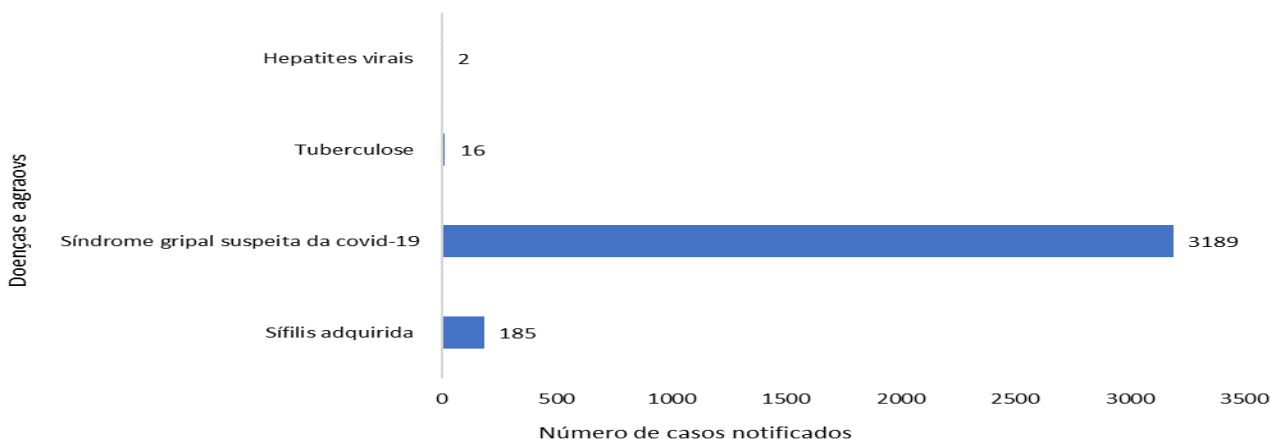
Figura 22: Número de notificações realizadas pelo NVE do Complexo Prisional, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Figura 23: Número de doenças e agravos notificados pelo NVE do Complexo Prisional, janeiro a

setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.

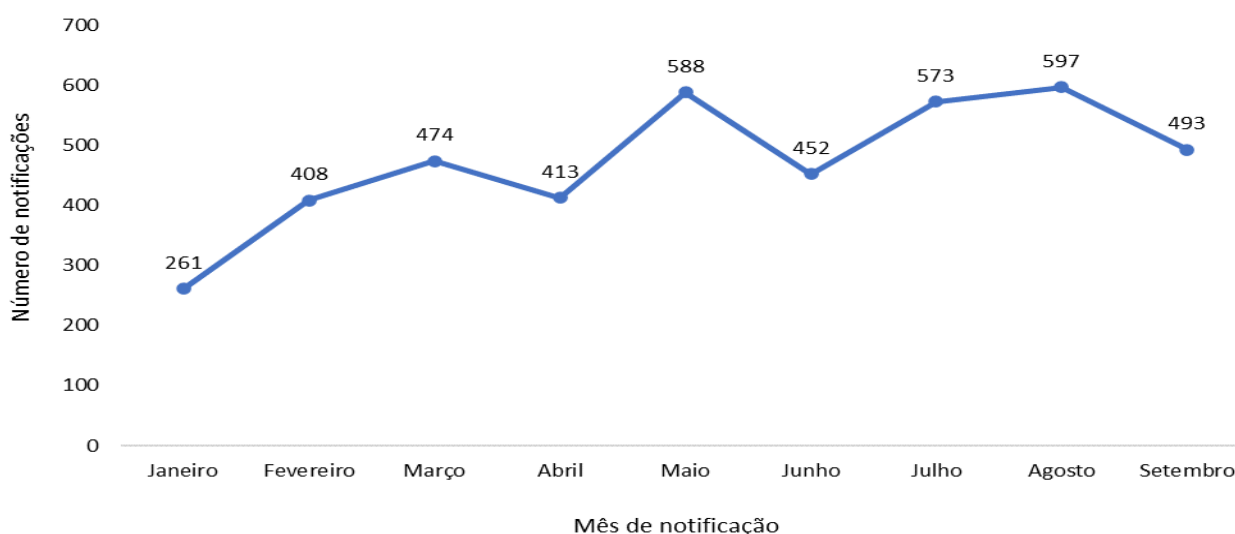


Fonte: Sinan, Sinan online, e-SUS Sinan, Sivep-Gripe, Planilha de registro de notificação dos NVE.

Em Aparecida de Goiânia, a notificação de acidente de trânsito foi instituída como notificação compulsória municipal no ano de 2019, porém não é um agravo inserido no SINAN. As unidades que notificam o agravo são as 05 unidades de urgência e emergência do município e o HEAPA.

No período de janeiro a setembro de 2023 foram notificados 4.259 casos de pacientes vítimas de acidentes de trânsito, média mensal de 473,2 casos. Foi observado que o mês com maior frequência de casos ocorreu em maio (588 casos) e agosto (597 casos) (Figura 24).

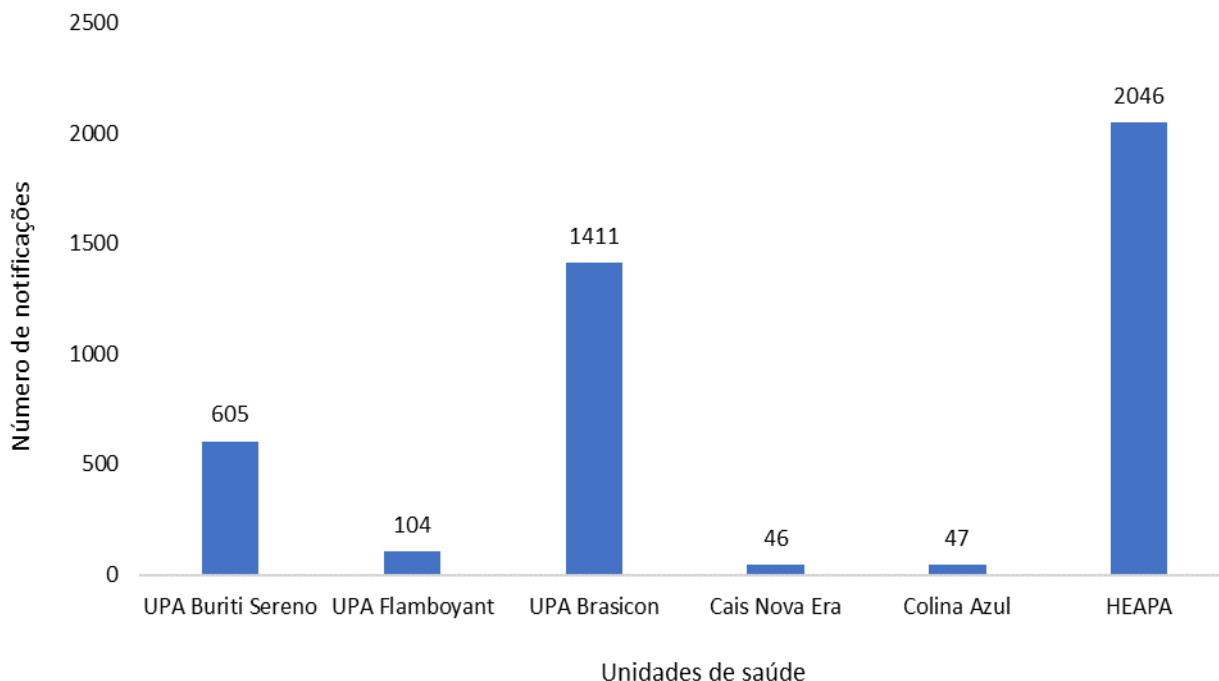
Figura 24: Número de notificações de acidentes de trânsito realizadas pelos NVE das unidades de urgência e emergência, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Quanto as unidades notificadoras, observou-se que 48% (2.046) das notificações de acidentes de trânsito foram registradas no Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia, seguidas de 33,1% (1.411) de registros pela UPA Brasicon (Figura 25).

Figura 25: Número de casos de notificações de acidentes de trânsito por unidades de saúde de urgência e emergência, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

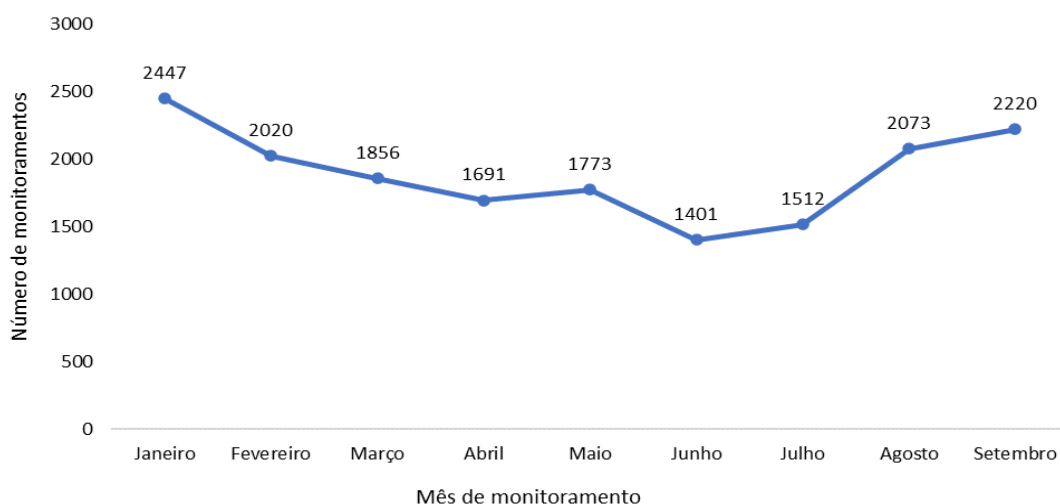
Nas figuras 26 a 33 foram distribuídas as doenças que são de notificação compulsória somente em situação de surto, porém, são monitoradas por algumas unidades de saúde com o objetivo de identificar variações abruptas no número de casos e notificações relacionadas a determinadas doenças e agravos. Estas doenças são as doenças diarreicas agudas, síndrome mão pé boca, impetigo e conjuntivite.

De janeiro a setembro de 2023 foram realizados 19.520 monitoramentos. Destes, 87,1% (16.993) casos foram de doenças diarreicas aguda, 10% (1.950) de conjuntivite, 1,7% (338) casos de impetigo e 1,2% (239) foram monitoramentos de síndrome mão pé boca.

Em Aparecida de Goiânia, são as cinco unidades de urgência e emergência que realizam o registro de monitoramento de doenças diarreicas aguda (MDDA). Foi observado que os meses que tiveram

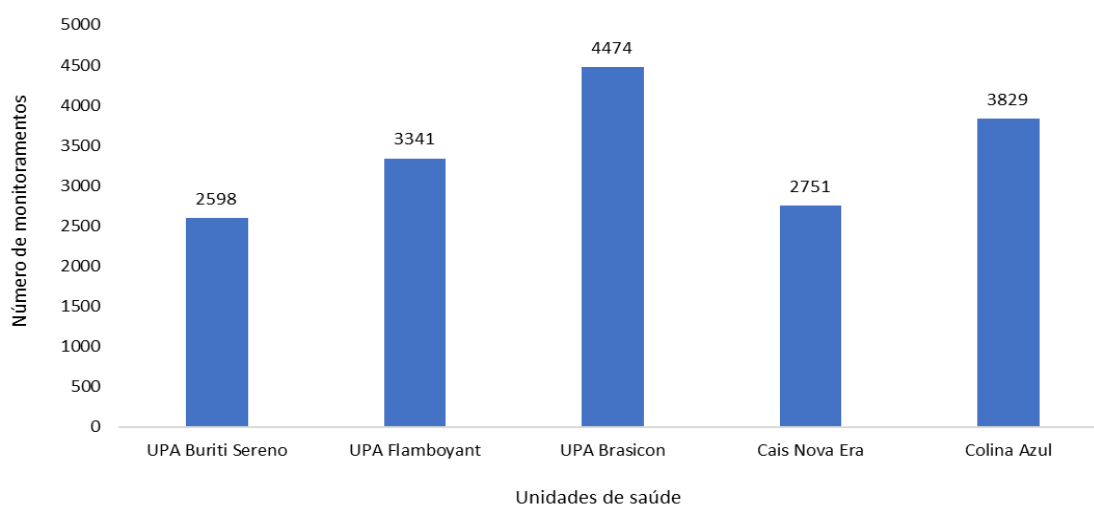
a maior frequência de casos monitorados foi em janeiro, agosto e setembro, com declínio de casos nos demais meses. A média mensal dos nove meses analisados foi de 1.888 monitoramentos de pacientes que apresentaram sinais e sintomas de doença diarreica aguda (Figura 26). Quanto a frequência por unidades de saúde, foi constatado que a UPA Brasicon foi a unidade com maior número de atendimentos relacionados a doença diarreica aguda, seguida de atendimentos realizados pelo Cais Colina Azul (Figura 27).

Figura 26: Número de monitoramentos de doenças diarreicas agudas informados pelas unidades de urgência, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Figura 27: Número de monitoramentos de doenças diarreicas agudas informados, segundo unidades de saúde, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.

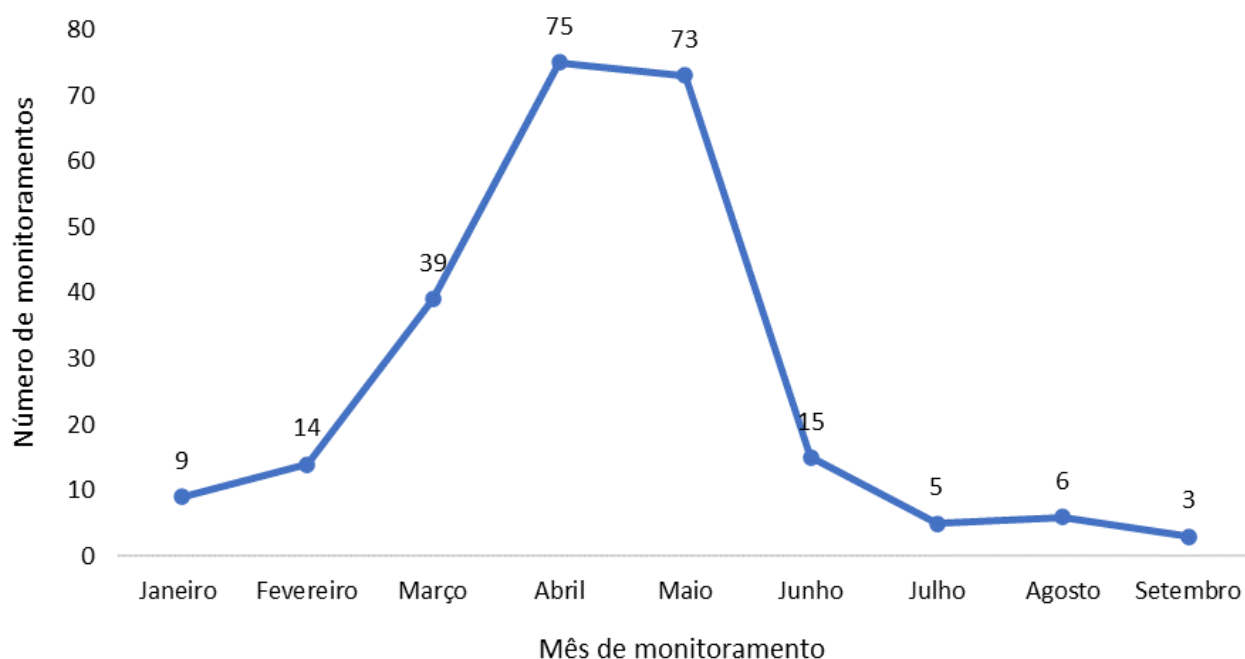


Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Quanto aos dados informados de síndrome mão pé boca (SMPB), impetigo e conjuntivite, estas não possuem fichas de notificações específicas, portanto, são monitoradas através do registro realizado em planilhas do excel de forma online entre as unidades de saúde que atendem os casos suspeitos e a Vigilância Epidemiológica.

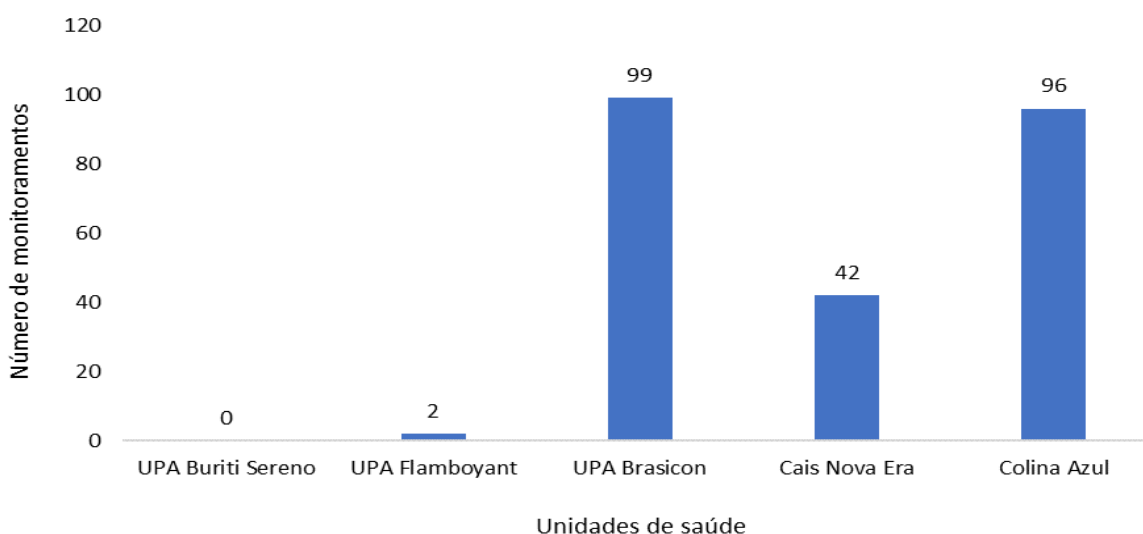
Entre os meses de janeiro a setembro de 2023 foram registrados 239 monitoramentos de síndrome mão pé boca. Média mensal de 26,5, com maior número de casos nos meses de abril e maio (Figura 28). Referente a distribuição por unidade de saúde, foi observado que 41,4% (99) foram registrados pela UPA Brasicon, seguido de 40,2% pelo Cais Colina Azul (Figura 29). É importante ressaltar a necessidade do monitoramento, considerando que duas grandes UPAs do município não tiveram registro da doença.

Figura 28: Número de monitoramentos de síndrome mão pé boca informados pelas unidades de urgência, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

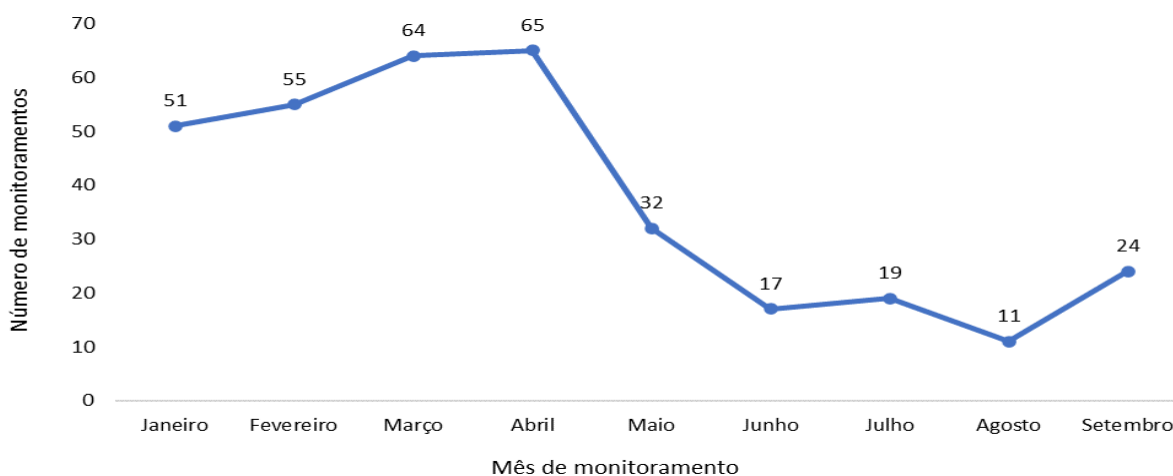
Figura 29: Número de monitoramentos de síndrome mão pé boca informados, segundo unidades de saúde, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

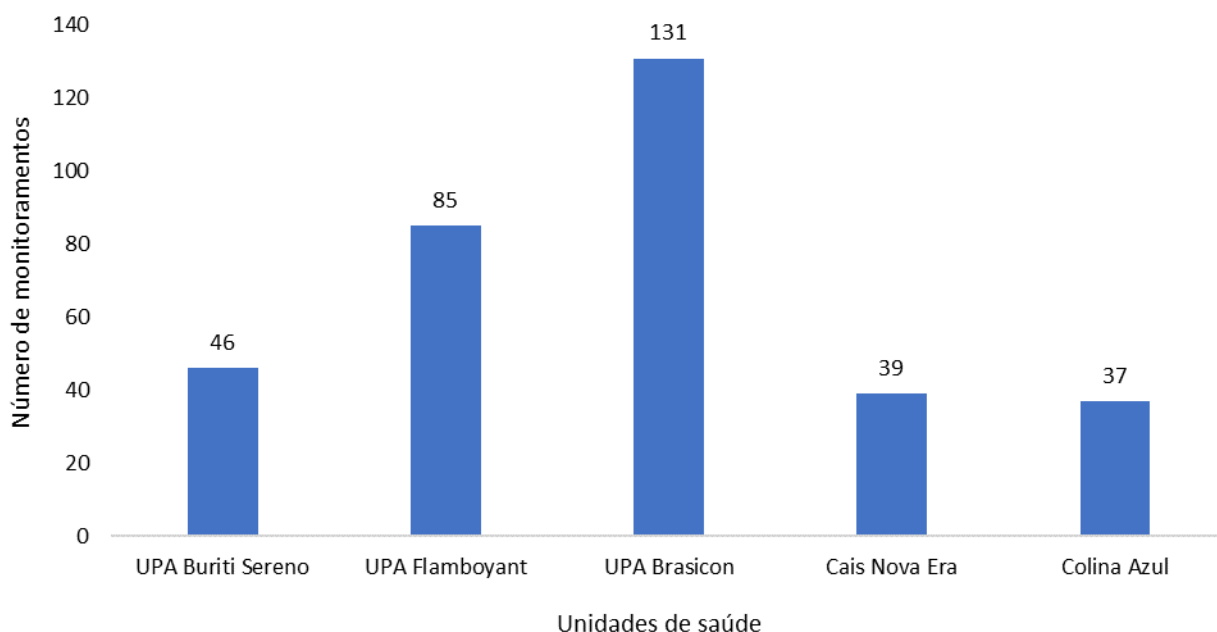
Referente ao monitoramento de impetigo, foram registrados 338 casos registrados, apresentando uma média de 37,5 casos/mês. Na figura 30, foi verificado que houve uma tendência de aumento de casos de janeiro a abril e nos meses seguintes teve declínio no número de casos registrados. A unidade que apresentou maior frequência de casos monitorados foi a UPA Brasicon (38,8% /131) (Figura 31).

Figura 30: Número de monitoramentos de impetigo informados pelas unidades de urgência, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



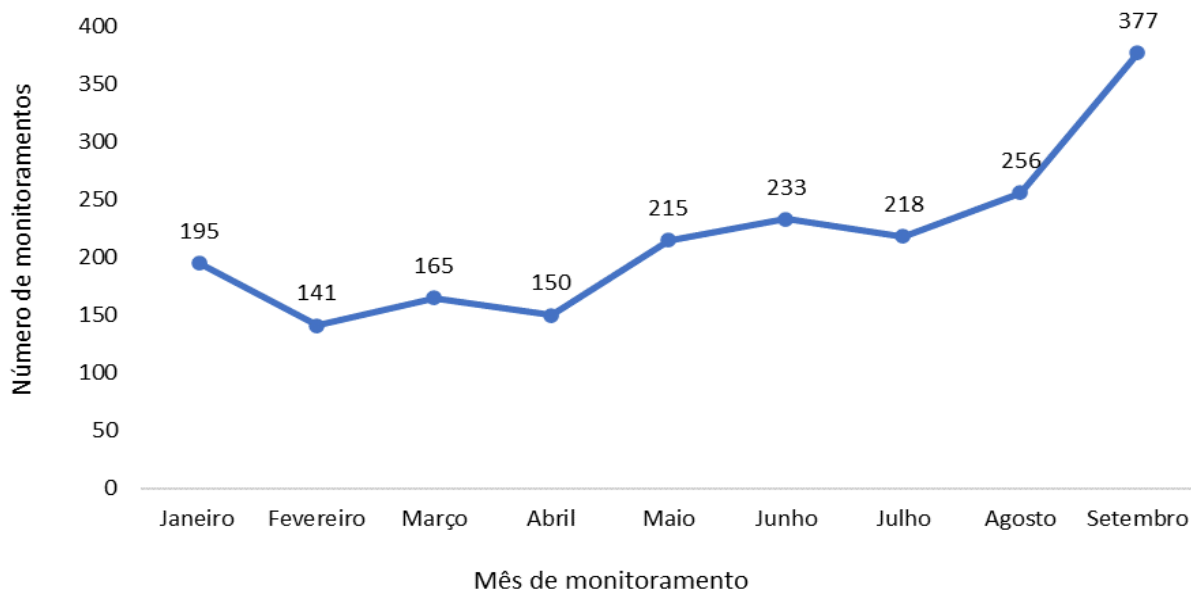
Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Figura 31: Número de monitoramentos de impetigo informados, segundo unidades de saúde, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



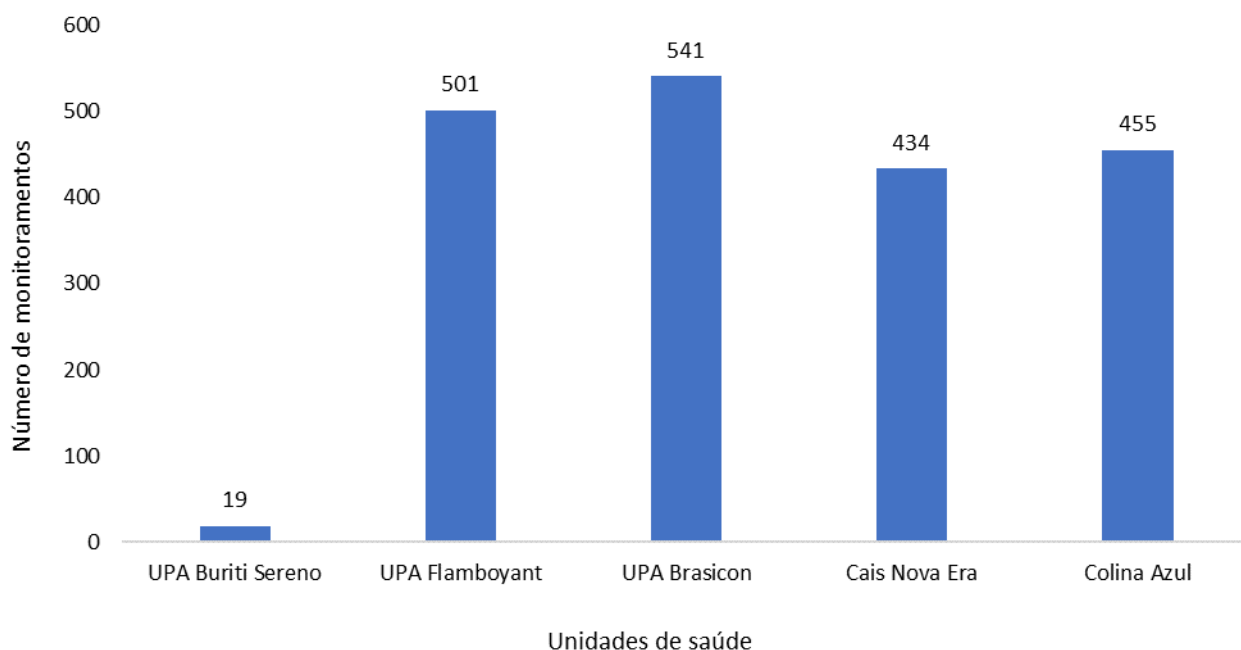
Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Figura 32: Número de monitoramentos de conjuntivite informados pelas unidades de urgência, por mês, de janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Figura 33: Número de monitoramentos de conjuntivite informados, segundo unidades de saúde, janeiro a setembro de 2023, Aparecida de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de monitoramento da Vigilância Epidemiológica Municipal.

Durante o período monitorado, foram registrados 1.950 casos de conjuntivite, com média mensal de 216,6 casos monitorados. Os picos de incidência ocorreram nos meses de agosto e setembro. Notavelmente, a UPA Brasicon (541/27,7%) e UPA Flamboyant (501/25,7%) se destacaram como as principais unidades em termos de casos reportados em comparação com outras unidades que também realizam esse tipo de monitoramento.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Esta análise avalia a representatividade das doenças e agravos notificados pelos núcleos de vigilância epidemiológica das unidades de urgência e emergência e hospitais. Revelou a capacidade em detectar e notificar doenças e agravos de notificação compulsória no município de Aparecida de Goiânia pelas unidades de urgência e emergência em decorrência da instituição dos NVE e NHE.

Foi detectado ainda que algumas unidades de saúde apresentaram fragilidades que geram um alerta e que necessitam ser avaliadas e discutidas entre gestores destas unidades e vigilância epidemiológica, com intuito de reduzir essas fragilidades e melhorar os indicadores voltados às

doenças de notificação compulsória.

Diante deste contexto, reforça-se aos profissionais e aos gestores destas unidades que possuem NVE e NHE sobre a importância de identificar e notificar os casos suspeitos ou confirmados das doenças e agravos constantes na lista de notificação compulsória. Ressalta-se também que é de suma importância que os profissionais realizem as notificações em tempo oportuno, garantindo qualidade das informações, resolutividade e a implementação de medidas de prevenção e controle das doenças transmissíveis notificadas. Quanto às unidades que apresentaram número de notificações abaixo do esperado, é urgente a necessidade dos gestores locais de planejar medidas de detecção e melhor organização da equipe para oportunizar a realização das notificações compulsórias de doenças e agravos.

Elaboração: Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS; Alessandra Pereira Araújo Bastos | Enfermeira do CIEVS; Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC.

Revisão: Gislene Marques | Coordenadora da Vigilância Epidemiológica; Fabíola Luz | Diretora de Vigilância Epidemiológica e Ambiental.

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde